

Relatório Reservado

Camargo Corrêa combate as câibras em seu braço imobiliário

A **Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário** (CCDI) vai reforçar suas vigas. A ordem é adquirir construtoras de menor porte, de preferência com atuação regional e foco no segmento residencial. No momento, negocia a compra de duas empresas, uma do Sul e outra do Sudeste. O valor desembolsado deverá passar dos R\$ 200 milhões. Os recursos serão obtidos por meio de aportes do sócio controlador, o **Grupo Camargo Corrêa**, e de financiamento de bancos privados.

A compra de carteiras imobiliárias é mais um esforço da Camargo Corrêa para chacoalhar as opera-

ções da subsidiária. Os resultados da CCDI estão abaixo das estimativas do grupo. Sua rentabilidade é uma das menores do setor. A margem lajida estacionou na faixa dos 5%, enquanto a média dos concorrentes é de 20%. Os números se refletem no ibope da empresa no mercado de capitais. Desde janeiro do ano passado, as ações da CCDI caíram quase 40%.

A insatisfação da Camargo Corrêa já se traduziu sob a forma de mudanças na gestão. Recentemente, o executivo Roberto Perroini, que ocupava a presidência da CCDI desde o IPO, foi afastado. Seu substitui-

to, Marcelo Figueiredo, recebeu a missão de fermentar o lucro da companhia e de elevar a receita deste ano para a casa dos R\$ 300 milhões, cerca de 25% superior à de 2007. Além de aquisições, a CCDI vai acelerar o lançamento de projetos imobiliários em terrenos de sua propriedade em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Vai também ampliar o espectro de atuação da paulista **HM Engenharia**, adquirida em agosto do ano passado. A empresa, especializada na construção de condomínios para a população de baixa renda, vai desembarcar no Norte e no Nordeste.

✓ **A Mercedes-Benz estuda se associar a uma grande instituição financeira para alavancar as operações do seu banco no Brasil. Itaú e Santander estão à espreita.**

■ O Brasil está perdendo o *investment grade* no *rating* da **Kraft Foods**. A matriz suspendeu aportes que es-

tavam programados, notadamente para a ampliação do portfólio no país. Mark Clouse, novo presidente da Kraft

no Brasil, já foi comunicado que a subsidiária terá de bancar alguns projetos com recursos do próprio caixa.

O doce cálculo da “Petrobras do pré-sal”

Um exercício não-autorizado feito por um alto dirigente da **Petrobras** – tendo do outro lado da mesa como interlocutora uma integrante do primeiríssimo escalão do Palácio do Planalto – revela o quanto o efeito **OGX** calou fundo na estatal e no próprio núcleo do governo. As partes especulavam sobre as possibilidades práticas e efeitos políticos de um *spin off* das jazidas de petróleo da camada do pré-

sal. Seria constituída uma nova empresa, que, naturalmente, teria a Petrobras como principal acionista. A “Petrobras do P” (de pré-sal) iria a mercado, o que permitiria, tendo em vista o *benchmarking* recente, a obtenção de valores estratosféricos. Os recursos não somente viabilizariam a velocidade da exploração como permitiriam novos investimentos em prospecção nas áreas contíguas.

A “Petrobras do P” fe-

charia, então, um *agreement* de direito de preferência na comercialização do petróleo para os Estados Unidos, em condições privilegiadas devido à garantia de fornecimento. Esses recebíveis valeriam ouro. As duas damas que assuntaram o grandiloquente tema, a título de blague, apelidaram o “projeto” de “PetroX”. Contudo, como se disse no início do texto, trata-se de um exercício não-autorizado.

■ Promete ser efêmera a passagem do **DEG** pelo capital da brasileira **Guerra**, uma das maiores fabricantes de

reboques rodoviários da América Latina. O banco de fomento alemão teria fechado uma opção de venda da sua

participação para o *private equity* **Axxon Group**, que comprou a maior parte das ações da indústria gaúcha.

Insinuante

O mexicano Ricardo Salinas é persistente. A **Elektra** voltou a bater na porta da rede nordestina **Insinuante**, desta vez com uma proposta na casa do bilhão.

Usinas do Tapajós

O Ministério de Minas e Energia está concluindo estudos para a construção de duas grandes usinas hidrelétricas no Rio Tapajós, com capacidade total de aproximadamente seis mil megawatts. Os empreendimentos serão leiloados após a licitação de Belo Monte.

■ **A Votorantim planeja entrar na exploração e produção de urânio.**

Gás extra

A **Gasmig** está buscando uma porta de entrada no capital da **CEG** e da **CEG Rio**. Já procurou o **BNDES** e a espanhola **Gas Natural**, integrantes do bloco de controle das duas distribuidoras. A estatal mineira mira na compra conjunta de outras concessionárias estaduais.

Planos da Allianz

A **Allianz Seguros** decide até o fim de julho se abre apenas um escritório de representação ou se instala formalmente uma nova empresa no país para operar no ramo de resseguros. Os alemães pendem para a segunda opção.

Chuvisco digital

A implantação em larga escala da TV digital vem esbarrando em dificuldades prosaicas. As emissoras de TV, por exemplo, estão freando os investimentos em serviços de interatividade. O motivo é a falta de regras para o pagamento de royalties pelo uso de ferramentas tecnológicas, como o Java.